

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 9 GLOBOCLASS. : 29DATA : 7 3 89PG. : capa

Amazônia: sete países apóiam o Brasil

As sete nações que participam do 3º Encontro de Chanceleres dos Países do Tratado de Cooperação Amazônica, em Quito, no Equador, prestaram ontem solidariedade ao Brasil contra as pressões internacionais que o País vem sofrendo em relação à questão do meio ambiente. As delegações dos países amazônicos — Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Guiana, Suriname e Equador, além do Brasil — rechaçaram a proposta de internacionalização da região.

O Itamaraty está desenvolvendo intenso trabalho diplomático para enfrentar o que o Governo brasileiro considera uma orquestração internacional contra o País, tendo como pretexto a ecologia.

Da Turquia, o candidato à Presidência da República Jânio Quadros mandou um telegrama ao Presidente José Sarney elogiando sua posição frente às pressões dos países desenvolvidos.

Página 8

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : N G W B O

CLASS. : 29

DATA : 7 3 83

PG. : Capa
8

Países amazônicos não aceitam internacionalização

LETÍCIA BORGES
Enviada especial

QUITO — Com um discurso do Presidente do Equador, Rodrigo Borja, condenando a ingerência estrangeira na Amazônia, foi aberto solenemente ontem o 3º Encontro de Chanceleres dos Países do Tratado de Cooperação Amazônica. O tom utilizado por Borja foi o mesmo dos representantes dos demais países: a responsabilidade pela preservação e pelo desenvolvimento da Amazônia cabe aos países amazônicos — integram o Tratado Equador, Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Guiana e Suriname.

Borja disse que o "Mundo inteiro é amazônico", já que a região responde pelos 50 por cento do oxigênio mundial, possui o maior sistema hidrográfico do planeta e várias riquezas, com mais de quatro mil espécies vegetais. Lembrou em seguida a destruição do meio ambiente feita pelos países industrializados — a contaminação da água, do ar e do solo e o fim de florestas importantes na Europa e na América do Norte.

Ele rechaçou quaisquer interferências externas, afirmando que, embora a questão da Amazônia tenha irradiação universal, seu manejo compete aos Estados amazônicos. Todos os demais chanceleres utilizaram os mesmos argumentos, acrescentando ainda declarações de solidariedade ao Brasil pelas pressões que vem sofrendo.

O pronunciamento político do Tratado, portanto, já foi feito e pode ser considerado, de certa forma, uma vitória do Brasil, que sai de Quito fortalecido para participar da conferência dos países industrializados em Haia, com o apoio de todos os países amazônicos. O Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, representante do Governo brasileiro, reafirmou a posição do Brasil de não aceitar ingerências e condenar a proposta e a internacionalização da Amazônia.

Planalto: intenso trabalho diplomático contra pressões

O Governo brasileiro está mesmo convencido da existência de uma orquestração internacional contra o Brasil tendo como pano de fundo a questão ambiental. Por isso, está desenvolvendo um intenso trabalho diplomático junto a seus aliados tradicionais ou não, alinhando argumentos que demonstrariam as várias faces desta pressão.

Segundo uma fonte do Itamaraty, instituições internacionais — particularmente o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento — estariam tentando impor ao País padrões de preservação que não são necessariamente adequados. A fonte denunciou também pressões da Igreja e de entidades conservacionistas dos Estados Unidos e da Europa, que, apesar de uma preo-

cupação legítima e honesta, agem com ingenuidade, propondo acordos como, por exemplo, o do abatimento na dívida externa em troca da preservação da Amazônia sem consultar os bancos credores.

Além disso, haveria a pressão do setor político, que inclui desde o Presidente dos Estados Unidos, George Bush, e o da União Soviética, Mikhail Gorbachov, até os partidos verdes, a esquerda italiana e parlamentares americanos e ingleses. Neste item, estaria incluída a proposta do Governo francês de criar uma entidade supranacional para cuidar de problemas ambientais com poderes para aplicar sanções a quem, no entendimento dos países industrializados, transgredisse normas de preservação.

Jânio elogia patriotismo de Sarney

O ex-Presidente e candidato à Presidência da República Jânio Quadros enviou ontem mensagem de Istambul, na Turquia, elogiando a posição do Presidente José Sarney frente às pressões internacionais em relação à questão da defesa do meio ambiente. Na mensagem, Jânio louva o "patriotismo de Sarney" e acusa os países industrializados de estarem tentando "abocanhar parte de nosso território".

Segundo o ex-Presidente, "as nações industrializadas, que transformaram suas florestas e seu território em carvão, estão agora ansiosas para justificar o crime que cometeram". Ele diz ainda que "a camada de ozô-

nio que protege a Terra está afetada por culpa do Mundo industrializado".

Para Jânio, "a Amazônia é a herança que a infância e a adolescência de hoje terão, no começo do terceiro milênio, para pesquisar iniciativas em benefício da Humanidade". Ele afirma que não acredita no "idealismo dos países que nos atocham de juros da dívida externa" e que os que tentarem internacionalizar a Amazônia vão enfrentar o "nacionalismo patriótico" do povo brasileiro. Ao concluir sua mensagem, Jânio acusa os países desenvolvidos de estarem querendo "salvar a cara, acusando, perseguindo e chantageando" o Brasil.